

XXXIV Encontro de Pesquisadores da América Latina (EPAL)

Prezados (as),

Comunicamos que nosso próximo encontro será no dia **9 de agosto**, quinta-feira, entre às 14 e 17:30 horas, na sala 205 na Avenida Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443. Na ocasião contaremos com a seguinte programação:

A questão racial na América Latina: perspectivas epistêmicas positivistas entre fins do século XIX e inícios do XX

Pedro Alexander Cubas Hernández (UFMT/CUR)

O positivismo, como defensor da rigorosidade científica, constituiu uma continuidade dos pontos de vista teóricos dos paradigmas epistêmicos cartesiano e darwinista. No decolar das ciências sociais e humanas como campos independentes e institucionalizados do saber está a presença do positivismo. Nas ideias políticas em prol de fundar nações fortes e desenvolvidas nos séculos XIX e XX também se nota a ressonância do positivismo. Tanto em México como no Brasil foi levado à sério o slogan «ordem e progresso» como traço fundamental de política de Estado, que atingiu a forma de conceber e praticar o nacionalismo. Isto entrou em diálogo com a tese *gobineauista* sobre a desigualdade das raças humanas, na qual justificava o poder das “raças superiores” de origem caucásico e a condição de servidão dos sujeitos racializados como negros, por colocar um exemplo entre outros tantos que podem ser expostos. A tais questões estão atreladas as narrativas identitárias da América, que desde aquela época demonizam os negros, recriminam os costumes dos aborígenes ou povos originários, atacam e/ou manipulam com politicagem os valores da mestiçagem e exaltam ilimitadamente a superioridade dos brancos. Na América Latina do século XX, as noções eugênicas foram se fortalecendo e era evidente sua parceria com as concepções do darwinismo social e com os pontos de vista do positivismo na sua versão criminalista ou penalista. Nesse mesmo contexto, as ciências naturais testemunhavam o resgate e reconhecimento das leis mendelianas sobre o processo hereditário de seres vivos por meio dos genes. Enfim, as narrativas do nacionalismo das repúblicas latino-americanas tiveram ao seu favor essas referências paradigmáticas da ciência moderna, que reforçaram a operatividade do racismo. A intelectualidade da região fez uma defesa positivista, cuja base era a dinâmica exclusão-inclusão dos sujeitos racializados. Os médicos como Nina Rodrigues (Brasil) e José Ingenieros (Argentina); e os advogados como Justo Sierra (México), José María Arguedas (Bolívia) e Fernando Ortiz (Cuba) desempenharam um papel importante transmitindo um saber histórico, sociológico, filosófico e antropológico não só para teorizar sobre o processo de formação da nação, mas também para participar ativamente nas instituições estatais como espaços de poder, que visavam a modernização do ser nacional. A produção escrita desses intelectuais demonstra como às reflexões sobre a vida criminal e moral de alguns indivíduos fundamentalmente não brancos, que proponham as ciências jurídicas, se uniram as concepções da vida social pensadas desde o campo da medicina, especificamente

a partir das áreas-chaves da saúde pública, tais como higiene, epidemiologia, patologia, psiquiatria. Até hoje, a questão racial é vista basicamente assim na Nossa América, pois permeia tópicos relevantes como as culturas e as identidades, que atingem posicionamentos teóricos e práticos refletidos em várias psicologias sociais tanto individuais como grupais ou coletivas.

Reconhecimento dos povos latino-americanos entre suas próprias nações: uma questão de identidade ou de interesse?

Rita de Cássia Marques Lima de Castro (UMC; CORS-USP e NESPI-USP)

Paulo Sérgio de Castro (UBA; PROLAM/USP; UMC)

O capítulo publicado na coletânea *O mundo indígena na América Latina* (Org. Beatriz Paredes, São Paulo: Edusp, 2018) trata do desafio do reconhecimento da identidade dos povos latino-americanos entre suas próprias nações, um assunto amplo e complexo, considerando-se a estrutura do mundo atual, de contradições entre o local e o global; a grande quantidade de etnias que historicamente habitou e habita a região; fatores como Estados monoculturais tentando lidar com policulturas e minorias que despontam no cenário reivindicando seus interesses legítimos em um cenário rígido, não preparado para o multiculturalismo sem perda do poder do Estado unitário. Diante desse cenário, a pergunta de pesquisa que norteia o capítulo é: o reconhecimento dos povos latino-americanos entre suas próprias nações é uma questão de identidade ou de interesse? Foi feita uma abordagem detalhada de elementos estruturais históricos que, em nossa visão, impactam o reconhecimento e o exercício da identidade entre os povos que habitam a América Latina. Denominamos esses elementos, parafraseando Manoel Bomfim, em sua obra clássica – *A América Latina – Males de Origem de males* – desde os de origem até os presentes na atualidade.

A discussão em torno do reconhecimento dos povos latino-americanos entre suas próprias nações, isto é, o reconhecimento das distintas etnias em seus próprios territórios pelos seus pares, é uma questão secular na América Latina. Diversos elementos poderiam ser elencados para responder à pergunta se este reconhecimento é uma questão de identidade propriamente dita ou de interesse. Após a realização de leituras em artigos e jornais acadêmicos sobre o tema em tela, foram identificados seis diferentes elementos reconhecidos como fatores que impactam no reconhecimento do outro como parte da comunidade em que habitamos. São eles: (1) o parasitismo metropolitano; (2) a coexistência de dois mundos históricos; (3) a caixa vazia de Thorp, que se refere à falta de crescimento com equidade; (4) a etnia como demarcador de categorias sociais; (5) a forma federativa do Estado e as relações sociais dela advindas; e (6) a língua, a cultura e o racismo.

Após a análise de cada um desses elementos e a identificação dos fatores que afetam negativamente na construção ou no reconhecimento das identidades dos povos que habitam a complexa e instigante América Latina, conclui-se que aceitar a realidade das nações que são pluriétnicas implica reconhecer e legitimar práticas culturais de cada microcosmos que define a América Latina; em cada país, deve-se respeitar a língua, os costumes, a forma de vestir, os hábitos de cada coletividade que lá vive. As perguntas que assomam ao realizar esta reflexão são: estarão os povos e o federalismo latino-americano preparados para esse tipo de proposição? A América Latina apresenta estruturas suficientemente maduras para conservar a

unidade em países tão multiculturalmente diversos? Ou as estruturas latino-americanas permanecerão todas “coisas de branco”, que expressam a forma de ver do dominador? Essas são questões que a história responderá, demonstrando qual será o resultado do embate secular entre etnias.

O porvir vislumbra possibilidades de legitimação dos povos minoritários da América Latina apenas se houver interesse legítimo em mudar a postura etnocentrista para uma postura etnorelativista e, a partir dessa mudança de postura, atuar sobre esses seis elementos estudados como fatores de impacto no reconhecimento dos povos latino-americanos dentro de suas próprias nações. Por fim, respondendo à pergunta de pesquisa e considerando o contexto apresentado, entendemos, portanto, que o reconhecimento dos povos latino-americanos entre suas próprias nações é, *stricto sensu*, menos uma questão de identidade e mais uma questão de interesse, porque o reconhecimento das diferenças entre o ‘eu’ (individual) ou o ‘eu’ coletivo (comunidade) e o ‘outro’ é uma escolha. Ela depende de compreender que a diferença deveria gerar complementação, não divisão; deveria ser um fator de aproximação e de construção de uma identidade mais pan-regional, da etnia humana em primeiro lugar, sem detrimento do reconhecimento equiparado da etnia de cada um dos povos que habita a América Latina.

Los entramados de la integración sudamericana en Brasil: Estados, actores y estrategias en el proceso de integración desde el COSIPLAN- UNASUR (2008- 2015)

Amanda Carolina Barrenengoa (UNLP)

Los estudios acerca de los procesos de integración latinoamericana y caribeña en la historia reciente son variados y se caracterizan por la multiplicidad de disciplinas y áreas de investigación que los abordan. Particularmente, en los últimos 20 años, se han producido nuevas teorías e investigaciones en un contexto de cambios a nivel internacional. En la región sudamericana, hubo repercusiones específicas de dichos cambios, aunque también es posible afirmar que se inauguró una nueva era que contrajo preguntas de investigación dirigidas a repensar el momento histórico, social y político que se estaba atravesando. En los inicios del siglo XXI surgen nuevos bloques de integración en un escenario signado por cierta “reconfiguración” del mapa regional (Katz, 2006). Esto multiplicó los estudios de caso y las indagaciones en estos nuevos instrumentos y alianzas políticas, económicas e institucionales. Heredera de la Comunidad Suramericana de Naciones (CSN, 2004), la Unión de Naciones Suramericanas (UNASUR) surgió formalmente el 4 de abril de 2008,¹ aglutinando un complejo y heterogéneo grupo de países, junto con un importante andamiaje institucional que le dio sustento. Los doce Estados miembro y sus figuras presidenciales le confirieron una impronta particular, en sintonía con las dinámicas de integración que se fueron delineando en un nuevo período de regionalismo. Compuesta por doce Consejos Ministeriales y Sectoriales que trabajan en distintas áreas, nace el Consejo Sudamericano de Infraestructura y Planeamiento (COSIPLAN)², cuyo antecedente más próximo en materia de integración física es la Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Suramericana (IIRSA)³. Si bien los proyectos de

1 Para más información ver Tratado Constitutivo Unasur (www.unasursg.org).

2 Creado en la III Reunión Ordinaria del Consejo de Jefes y Jefes de Estado y Gobierno, el 10 de agosto de 2009 en Quito, Ecuador (www.unsurg.org).

3 Surgida en el año 2000, e integrada por Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Ecuador, Guyana, Paraguay, Perú, Surinam, Uruguay y Venezuela (www.iirsa.org).

integración son impulsados por los gobiernos de los distintos Estados que conforman la UNASUR, nos enfocaremos en aquellos actores que configuran la integración “desde arriba”⁴. Esto implica una perspectiva que busca hacer visibles las distintas fracciones de la clase dominante y los intereses corporativos que existen en los márgenes estatales y en las políticas de integración. Cuando nos enfocamos en la integración física desde los proyectos de infraestructura, se agregan actores, estrategias e intereses de otro orden, combinados con el camino que se va trazando en un escenario internacional de grandes cambios. Algunos de ellos son los organismos de financiamiento del COSIPLAN, como el BID, la CAF y FONPLATA, las empresas brasileras constructoras de estas obras, el BNDES, así como los funcionarios brasileros y otros actores de relevancia a la hora de indagar y analizar los proyectos de infraestructura. A su vez, como parte de los nuevos rasgos que la dominación asume en nuestra región, podemos indagar en torno a cómo es que se dan las tendencias polarizadoras de la globalización al nivel de nuestros territorios. Un dato geopolítico relevante a tener en cuenta en este nuevo escenario es la creciente relación entre América Latina y China, en detrimento del poder hegemónico unipolar norteamericano. Las alianzas que se están dando tanto con el Estado chino, como con empresas públicas y/o privadas, inauguran debates acerca de actores que están por fuera de la región sudamericana si nos atenemos al mapa, pero muy cercanos desde una perspectiva estratégica.

En este proyecto nos proponemos analizar las tramas que se tejen entre los diferentes actores de la clase dominante involucrados en el proceso de integración en lo que hace a los proyectos de infraestructura del COSIPLAN- UNASUR en el Eje Capricornio⁵, durante el período 2009- 2015.

Janelas de empatia: elementos identitários da América Latina em programas infantis de TV da Argentina e da Colômbia
Giovana Rafaela Botti Resende (PROLAM/USP)

Este trabalho de pesquisa trata da representação de elementos identitários da América Latina em programas infantis de televisões públicas da Argentina e da Colômbia que se tornaram relevantes polos de produção audiovisual voltada para crianças na região: o canal PakaPaka, da Argentina, e a TV Señal Colômbia. Com o objetivo de mapear quais imagens e construções narrativas representam e indicam marcas culturais da região nos programas dirigidos a crianças, foram analisados em abordagem metodológica, inter e transdisciplinar, fragmentos das séries *Medialuna y las noches mágicas* (Argentina) e *Guillermina y Candelario* (Colômbia). Também foram realizadas entrevistas com produtores audiovisuais e especialistas em TV infantil latino-americana. A análise dos episódios pelo método de leitura cultural indicou pluralidade na representação das infâncias, com referências múltiplas da arte, do trabalho, do cotidiano e do meio ambiente do continente, o que abre janelas de identificação com outros públicos da região.

4 La expresión proviene de la tesis doctoral de quien co dirige este proyecto, el Dr. Julián Kan, quien bajo el título “*Integrarse desde arriba*” se dedicó a analizar la relación entre clase dominante, gobiernos y proyectos de integración regional MERCOSUR y ALCA en la Argentina reciente. Dicha investigación se constituye en una referencia clave para esta investigación en cuanto a su perspectiva y a su enfoque teórico conceptual y metodológico (Kan, 2015).

5 El Eje de Capricornio incluye a Argentina, Bolivia, Brasil, Chile y Paraguay, y es un eje bioceánico, en el que se localizan importantes instalaciones portuarias tanto en el Atlántico como en el Pacífico. Representa un mercado de más de 49,9 millones de habitantes en un área de influencia de 2,8 millones de Km². Cuenta con 80 proyectos en 10 grupos de inversión, y con un PIB de US \$228.939,9 millones, del cual el 88,3% se concentra entre Argentina y Brasil (en www.iirsa.org).

Contamos com a presença de todos (as),

Serão fornecidos certificados de participação

Realização: PROLAM/USP- Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da
Universidade de São Paulo

Organização e Coordenação: Alunos e ex-alunos do PROLAM/USP

Site: <https://encontrodepesquisadoressobreaamericalatina.com/>

Facebook: <https://www.facebook.com/encontrodepesquisadoressobreaamericalatina/>

Apoio: ECA/USP- Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo